

ESTÉTICAS AFRO-LATINO-AMERICANAS: O RAP NOS ESPAÇOS VIRTUAIS



Ronaldo Silva¹ e Ângela Maria de Souza²

1. Graduando de Letras, Artes e Mediação Cultural – Bolsista do Programa de Bolsa de Iniciação Científica (PROBIC) Universidade Federal da Integração Latino-americana (UNILA) – ronaldo.silva@unila.edu.br

2. Professora da Universidade Federal da Integração Latino-americana (UNILA) – angela.souza@unila.edu.br

Introdução

Esta pesquisa tem como objetivo analisar o movimento hip-hop como uma manifestação cultural, a partir do léxico das músicas de rap de Foz do Iguaçu que espelha a realidade não só linguística como também cultural e social dessa comunidade, uma vez que ele é constituído pela palavra e através dele, torna-se possível à transmissão do conhecimento adquirido e acumulado ao longo da história.

Material e Métodos

Esta é uma pesquisa que utiliza o método qualitativo e foi iniciada com uma coleta de dados na Internet, importante espaço de veiculação das práticas musicais dos rappers, seguida de trabalho de campo, voltada para a compreensão do movimento hip hop como manifestação cultural. Para tanto, foi realizado:

- Levantamento Bibliográfico.
- Leitura e reflexões sobre o referencial teórico.
- Observação de campo.
- Entrevista com rapper.
- Coleta e organização de material disponibilizado na Internet e dos rappers (músicas, fotografias, vídeos)
- Análises das músicas com as devidas aproximações teóricas a ele pertinente.

Resultados e Discussão

O Movimento hip hop emerge das contradições da sociedade às margens da América urbana e pós-industrial (ROSE, 1997) no encontro de culturas imigrantes latino-americanas e populações negras. Compreendemos que as principais formas do hip hop, o grafite, o break e o rap, foram desenvolvidas dentro das prioridades culturais da diáspora africana (LAHNI, 2009) que compreende uma constelação de práticas que, em composição unitária, imprime sentido de presença e origem no mundo que vivemos.

Para refletir sobre as práticas musicais do Movimento hip hop de Foz do Iguaçu, estamos utilizando a música “Contando Mortos” do rapper Mano Zeu, do CD Brasil Ilegal.

Guiado pelo referencial teórico proposto notamos que o léxico desta música apresenta a realidade não só linguística como também cultural e social de uma comunidade de Foz do Iguaçu, e que demonstra uma influência estética, comportamental, política e ideológica. Assim, percebe-se que o rapper Mano Zeu, tenta mostrar para as pessoas o conhecimento necessário, já compartilhado entre os rappers, para entender a realidade e poder transformá-la. A música cria relações de sociabilidade entre estes jovens que estabelecem fluxos que permitem que estas práticas e experiências musicais circulem entre fronteiras.

Ao retratar a periferia, o rapper chama a atenção do que não passa na TV, mostrando que Foz do Iguaçu está “jogado para as cobras”. Ele faz referência as mais de “300 covas de mortos no segundo destino do turismo mundial, Cataratas do Iguaçu e Itaipu Binacional”. E continua: “A primeira cidade do Brasil em assassinato juvenil; Mão de obra barata; Madrugadas cabulosas da fronteira a onde as balas canta; Não tem investimento em cultura mas tem corpo no chão na operação Foz Segura; Crianças cheira colar e ficam distante da escola.” Esta música narra o contraste vivenciado neste espaço de fronteira, já que a mesma é conhecida mundialmente pelas belezas naturais, porém esconde problemas sociais graves, aqui evidenciados.

Assim, como em muitas formas culturais africanas, a autonegação do hip-hop é uma forma de reinvenção e autodefinição, em que cantores de rap, grafiteiros e dançarinos de break, fazem com que seus nomes e suas identidades no hip hop falem pelo seu papel, pela sua característica pessoal, pela sua especialidade, sua visão de mundo, como também a articulam as várias abordagens compartilhadas pela música e pelo movimento da diáspora africana (ROSE, 1997). O hip hop, em especial as músicas de rap, tem sua identidade cultural arraigada à experiência local e específica e ao apego a um status em um grupo local ou família alternativa (ROSE, 1997), mantendo uma luta interminável como uma importante forma de manifestação que questiona os problemas sociais que os cercam, fazendo repensar este espaço político - social. Seguindo Eagleton (2011), apontamos que ao ser considerado como uma manifestação cultural, a música, consegue mapear em seu desdobramento semântico as características de um grupo social.

Notamos que o léxico das músicas de rap de Foz do Iguaçu traz a luz uma realidade não só linguística como também cultural e social dessa comunidade, uma vez que ele é constituído pela palavra e, somente através dele é que se torna possível à transmissão de todo conhecimento adquirido e acumulado ao longo da história de um povo, de uma diáspora.

Desse modo, a história de alguns grupos de Foz do Iguaçu, sua cultura, sua maneira de viver, ver e sentir o mundo são documentados através das escolhas lexicais que os rappers fazem. Portanto, “na medida em que o léxico recorta realidade do mundo, define, também, fatos da cultura” (ISQUERDO, 1996, p.93).

O léxico presente nas músicas de rap iguaçuense reflete a visão de mundo, a ideologia, os sistemas de valores e as práticas socioculturais das pessoas nelas inseridas, nos propondo a uma desconstrução e conseqüente redefinição de olhares sobre o negro, mulheres, moradores de periferias.

Bibliografia

- GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 2011.
- HALL, Stuart. **A Identidade Cultural na Pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2011
- HERSCHMANN, M. **Abalando os anos 90 – Funk e Hip-Hop – Globalização, violência e estudo cultural**. Rio de Janeiro: ROCCO, 1997.
- LAHNI, CLÁUDIA REGINA. **Culturas e diásporas africanas**. UFJF, 2009.
- OLIVEIRA, Ana Maria Pinto Pires de; ISQUERDO, Aparecida Negri. **As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia**. Campo Grande: UFMS, 2001.
- OLIVEIRA, Sandra Ramos de. **Léxico, cultura, tradição e modernidade: um retrato sociolinguístico do Congado Montes – Clareense**. Uberlândia: Dissertação (mestrado em Linguística) – UFU, 2009.
- QUEIROZ, Silvana Rodrigues de Souza. **O léxico**. In: **O vocabulário alencariano de O Sertanejo: uma análise léxico-semântica**. Uberlândia: Dissertação (mestrado em Linguística) – UFU, 2006.